

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$30 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 17 DE JULHO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Li, há dias, num semanário lisboeta, a lista dos males que, na opinião de Hoover, tinha a requear a sociedade americana, mas que podem aplicar-se a todas as sociedades devidamente organizadas e cultas.

Esses males agrupam-se em dois grandes grupos: moral-social e económico.

Sob o ponto de vista moral-social Hoover apontava a queda geral dos padrões morais, com o declínio da vocação religiosa e o aumento da delinquência juvenil e do crime.

Quanto ao ponto de vista económico, o antigo presidente da República norte-americana indicava os perigos da inflação, em consequência dos aumentos dos salários, sem os equivalentes aumentos de produção; o aumento de negócios escuros; os desperdícios dos governos nacional, estaduais e municipais, aumentando a inflação devido aos desequilíbrios orçamentais; a crise da balança de importações e exportações, da qual resulta perda de reservas de ouro, sobre as quais se firmam a moeda e o crédito.

Analisando bem estas afirmações de Hoover, podemos reduzi-las, em última análise, à queda geral dos padrões morais, devida, sem dúvida, ao declínio da devoção religiosa.

Esta devoção religiosa é a verdadeira devoção, o verdadeiro amor a Deus, a verdadeira e inteligente aplicação, à vida comum e habitual, das verdades do Evangelho, dos preceitos dos Dez Mandamentos, das Obras de Misericórdia, e não uma prática rotineira, sem fé, fanática ou, mesmo, hipócrita ou convencional por limitação.

Enquanto houver fariseus, ou seja, sepulcros caiados, cheios de podridão interna sob uma capa de alvitente

(Continua na página seis)

Capitão Cândido Ferreira

Em viagem de turismo e de estudo, partiu há já dias para França e presentemente em Londres, o nosso ilustre Amigo, consagrado escritor e musicógrafo, Sr. Capitão António Cândido Ferreira.

Ao estimado Amigo e prestigioso Colaborador de «O Barcelense» desejamos óptima estadia em Londres, cidade maravilhosa como nos diz no seu belo postal que enviou para esta Redacção.

A Lição da «Barcelense»

— a João Duarte, homem de trabalho e de coração.

Toda a Festa é bonita — e se a motiva
Do trabalho as virtudes proclamar,
O encanto é outro e a alegria é viva,
Sadia, fraternal, humana, impar.

Ora esta Festa a que assistir viem «,
Aquele cunho tinha por feição,
Pois do labor humano logo demos
Com a mais compreensiva afirmação.

E porque o trabalho representa
O mais sadio Capital da empresa,
Realidade sempre ali atenta.

Tem o outro Capital tido a nobreza
De a mão lhe dar, de avareza isenta,
Sentando-se até à sua própria mesa.

Lx. Julho, 1965

A. Marques de Azevedo

Temas Barcelenses

A FRANQUEIRA

Símbolo de Fé—Local de Turismo

Os barcelenses raramente se apercebem das belezas naturais com que Deus dotou a sua terra. Montes e vales, pequenas planícies recortadas pelo perfil do Cávado e seus afluentes, são dados que fazem de Barcelos uma cidade aprazível, onde a atmosfera limpa e calma retémpera o espírito e eleva a alma.

Barcelos não precisa de escolher locais afastados do seu centro para criar zonas turísticas. Possui, muros adentro, locais privilegiados que esperam unicamente oportunidades, atenção dos homens para a sua transformação em fonte de receita para a cidade e seus comerciantes.

Este negativismo no capítulo — chamamento à natureza — é reflexo, não duma época, mas duma época e duma geração que procura deliciar-se dentro dum quarto onde quatro paredes caiadas de branco não têm nunca o cheiro do alecrim como reza a canção que percorreu mundo e fez êxito. Essa casa portuguesa onde o rosmarinho se mistura com a urze e

o alecrim, não é da cidade, não é do local onde encontramos o jovem e o adulto, mas sim do campo, deste Minho encantador cujo único senão, é não ter encontrado ainda um homem capaz, capaz de lhe dar uma orientação de conjunto, desenvolvendo o que seria preciso desenvolver em cada terra, em cada rincão minhoto, chamando à realidade o que cada uma tivesse de mais sugestivo, para entusiasmar o turista e o próprio natural da região. Isto só é possível com uma planificação desempoeirada e nunca com a visão restrita e implícita que tem imperado no infeliz Minho do «poeta do campo».

Poesia e sol, natureza e vida, é o Minho, é a sua gente, de modos bruscos e desconfiada, mas são boa e afável quando se lhe dá a oportunidade de conhecer quem se lhe aproxima.

Barcelos é Minho, o coração do Minho e a Franqueira o seu farol: de luz, de espírito, de beleza, de bem estar, de repouso, de tranquilidade, de fé, de oração.

A Franqueira é história, é dogma de Fé e será local de turismo! Tem de ser local de turismo, um turismo impulsionado pelas variantes que a Franqueira possui: história, panorama e essencialmente local de fé.

Dizem que a indústria turística se apoderou do espírito dos portugueses e o seu sentido comercial «abandalhou» tudo e todos. Não queremos cair nesses ídolos, não cairemos mesmo, mas a realidade é bem clara: não podemos mesmo ver um local de fé, sem que o seja também de turismo. A fé impulsiona o turismo e se uma região se desenvolve porque lá existe um local de fé, não há dúvida que—fé e turismo—se associam de tal maneira que Fátima, Lourdes, Santiago de Compostela, Meca, Jerusalém, se tornaram grandes pela grandeza da fé, e por ela, se ergueram hotéis, pousadas, construções mais ou menos sumptuosas para acolher esses viandantes que chamaremos de turistas da fé.

(Continua na página seis)



HOMENAGEM AO Dr. Francisco Torres

Uma Comissão de Barcelenses resolveu homenagear no dia 1 de Agosto, o nosso ilustre Amigo, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, bondoso clínico da cidade e antigo Director Clínico do Hospital.

Dessa Comissão fazem parte os Srs.: Brigadeiro Francisco Caravana, Antero Faria, Dr. João Beleza, Luís Carvalho, Décio Nunes e Armindo Miranda.

As inscrições para o almoço que então se realizará podem ser feitas na Casa Teles, Confeitaria Colonial, Café Galo Negro, Sapataria Cunha e na Firma Correia & Cardoso, desta cidade.

Vinho em navios tanques para o Ultramar

Novos Impostos

Cientes da crise da lavoura e em especial da viticultura, sugerimos, em tempos, que se estudasse a forma do vinho ser exportado e enviado para o nosso Ultramar em navios tanques, como se faz com a gasolina.

Não sabemos se o nosso alvitre causou riso a algum conformista por a coisa parecer impraticável. É aliás, com esta lacónica expressão que se arruma, pura e simplesmente, um problema ou estudo, que possa cansar o cérebro.

Pois, e ainda bem, Aveiro deu-nos o exemplo com dois navios carregados de vinho, a granel, para o Ultramar. Foram duas mil e trezentas pipas do precioso néctar da Bairrada que passaram o mar a caminho das nossas Províncias.

Pode-se, quando os homens querem, quando há iniciativa, inteligência e vontade de passar acima de qualquer comodista mortal; quando não se estagna para aí em lamúrias e contradições, em comodidades e semicípios de água morna.

Parabéns aos Homens e parabéns a Aveiro.

◆◆◆◆

Mas, as encerras são tantas!... Como os furos da flauta que aberto um, logo, geralmente, se tapa outro! A saída dos vinhos para o Ultramar tem aumentado, e grande esperança nos viria com esta modalidade. O mercado interno está muito desacreditado, não só pela falta de consciência de alguns produtores, mas, e, sobretudo, pelo negativismo de comerciantes, armazenistas, tascos: melhor dito, dum regimento de intermediários, na engorda com a ruína do produtor e alarmante subida do custo de vida no consumidor. É o intermediário, ganancioso e ladrão que tem dificultado e desacreditado a lavoura, a ponto dela estar no que está: Pobre, arruinada e abandonada por aqueles que nela sempre se ocuparam.

A despeito das grandes medidas de salvação que surgem enquanto a fauna de traficantes e mixordeiros não for metida nos eixos, não há-de ser fácil remediar o mal e debelar a crise.

(Continua na página seis)

Festas a S. João em Barcelinhos

Exemplo de Bairrismo e de Perseverança

Estranharam os barcelinenses o nosso silêncio sobre as Festas de S. João que nessa encantadora povoação decorreram durante quase oito dias.

O silêncio, muitas vezes, é nectar para amadurecer ideias e compilar sugestões, opiniões. Até porque as festas como se efectivaram, só mereceriam aplausos, felicitações, e como foguetes todos os podem deitar depois das festas realizadas, nós, queremos dizer «O Barcelense», fizemos a festa antes de ela ter lugar, demos-lhe o relevo que merecia, cumprimos a nossa missão, apesar de ainda não a termos terminado porque achamos que as Festas de S. João e a dos Bombeiros de Barcelinhos são indissociáveis; por isso só hoje focaremos, mais como críticos do que como cronistas, o que

se passou nesses dias de festa em honra de S. João, e que este ano os barcelinenses quiseram, e muito bem, levar a efeito, retomando um costume que já alcançou furor, e agora o obterá novamente, se verificarmos que as Festas a S. João constituíram, para além do que sabíamos capazes a gente de além Cávado, um acontecimento que agradou pela simplicidade do programa, pela integral e perfeita execução do mesmo.

No dia de S. João, na capelinha de Nossa Senhora da Ponte, foi celebrada uma Missa cantada em honra de S. João Baptista. Como não podia deixar de ser foram momentos solenes, os da Santa Missa.

A monumental cascata que se erguia no Largo dos Bombeiros era

(Continua na página 2)

Secretaria Notarial de Barcelos

Paiva, Mendes & Arantes, L.^{da}**Constituição de Sociedade**

Por escritura de 6 de Julho de 1965, lavrada a fls. 17 do livro B-36 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, com aquela denominação, entre os sócios Alfredo César da Silva Mendes, casado, comerciante, residente na cidade de Barcelos; Artur Ribeiro de Paiva, casado, comerciante, residente na cidade do Porto; António Alberto de Miranda Arantes, casado, comerciante, residente na cidade de Barcelos e Francisco Isolino Amaral Arantes, casado, comerciante, residente na cidade de Barcelos, a qual se rege pelos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma de «Paiva, Mendes & Arantes, Limitada», com sede na Rua Duque de Bragança, desta cidade de Barcelos;

Segundo — O seu objecto é a indústria de malhas, meias e peúgas e qualquer outra indústria ou comércio que a Sociedade delibere explorar e que não dependa de autorização especial;

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, tem início nesta data.

Quarto — O capital Social é de um milhão de escudos, já integralmente realizado, em dinheiro, e representado por quatro quotas distribuídas da seguinte forma: uma de quatrocentos mil escudos do sócio Alfredo César da Silva Mendes e três de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios — Artur Ribeiro de Paiva, António Alberto de Miranda Arantes e Francisco Isolino Amaral Arantes.

Artigo Quinto — Não serão obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade, nas condições que forem deliberadas;

Sexto — A divisão e cessão de quotas entre os sócios poderá ser feita livremente. Porém, a cessão a estranhos dependerá de autorização da Sociedade que terá direito de opção. Não usando a Sociedade do direito de opção, este poderá ser usado pelos sócios; e, sendo vários os pretendentes, haverá licitação entre eles;

Sétimo — No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com os sócios capazes ou sobreviventes, e o representante legal do interdito ou com os herdeiros do falecido, se estes forem seus descendentes legítimos ou o seu cônjuge e, naquela hipótese, escolherão um de entre si que a todos represente na Sociedade.

Parágrafo primeiro — Se os herdeiros do sócio falecido não forem os indicados no corpo deste artigo, ou, sendo-o, não quiserem ficar na Sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes, de harmonia com os valores do último balanço aprovado, sendo o respectivo pagamento efectuado em quatro prestações semestrais e iguais;

Oitavo — A gerência com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente;

Parágrafo primeiro — Para os assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade, bastará a assinatura de qualquer dos gerentes; mas todos os documentos que acarretem obrigações para a Sociedade, tais como saques, endossos ou aceites de letras e outras semelhantes, carecem da assinatura conjunta de dois sócios gerentes.

Parágrafo Segundo — É absolutamente proibido a qualquer dos

sócios envolver a Sociedade em abonações, fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à Sociedade, e, se o fizer, a Sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraven-tor de a indemnizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse activo;

Nono — Anualmente em trinta e um de Dezembro, será dado um balanço aos negócios sociais;

Décimo — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidas a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e as destinadas a outros fundos que venham a constituir-se serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção se dividirão os prejuizos que, porventura, se verificarem;

Décimo primeiro — As reuniões da Sociedade serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei determine outra forma de convocação;

Décimo Segundo — Em caso de dissolução da Sociedade, serão liquidatários, os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais pela forma deliberada em Assembleia Geral de acordo com a lei, ficando, porém desde já convencionado que, se algum deles pretender ficar com os bens sociais, estes serão licitados verbalmente entre todos os sócios e adjudicados ao que por eles mais der.

Está conforme.

Barcelos e Secretaria Notarial, 6 de Julho de 1965.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armando Pimenta Ferreira

CASA DOS RAPAZES

Há ofertas, que para além do seu valor monetário, valem mais ainda pela utilidade. A casa dos Rapazes teve a felicidade de receber da Camisaria Barcelã, de que é proprietário o nosso presado assinante, Sr. Luis Rodrigues dos Anjos, 40 camisas em nylon azul, para a Banda Musical, oferta que veio tornar ainda mais atraente esta simpática banda que assim já pode actuar com fardamento de verão: calça e camisa.

Parabéns ao Sr. Luis Rodrigues dos Anjos, pois a sua contribuição para a Banda foi das maiores e mais queridas.

Missa de Sufrágio

D. Conceição Machado

Celebrou-se hoje na igreja do Terço uma missa sufragando a alma de D. Conceição Machado, recentemente falecida em Angola. Esta Missa foi mandada celebrar pelo Sr. Licínio Durães, amigo íntimo da família da inditosa senhora.

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.^{da}

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Campo — Vende-se

Junto ao cemitério de Barcelinhos, na estrada Barcelos-Póvos, vende-se um bom campo.

Informa o Sr. António Bandeira dos Santos, na Pna de S. Francisco, 33 — Barcelos.

Nova Igreja Paroquial de Arcozelo**Concurso Público**

Está aberto concurso, até ao dia 24 do corrente, para a apresentação de propostas para a construção da nova igreja Paroquial de Arcozelo.

O caderno de encargos e projectos encontram-se na residência paroquial da mesma freguesia onde podem ser estudados.

As propostas dos senhores empreiteiros deverão ser enviadas até às 24 horas daquele dia, em carta fechada e lavrada.

Praia de Esposende

Aluga-se casa acabada de construir, junto à Câmara, para a época balnear ou ao ano. Também serve para comércio.

Informa Rua Dr. Trigo de Negreiros, n.º 15 — Telef. 89422 — Esposende.

Arrenda-se

Em Rio Covo Santa Eugénia, arrenda-se quinta, com águas de limpa e rega em abundância. Dá 15 carros de milho e 24 pipas de vinho tinto e mantém 8 cabeças de gado.

Informa o Sr. Joaquim de Oliveira Dias, junto da cabine, no lugar de Rio Covo, da mesma freguesia.

Marcação de lugares na Franqueira

Previnem-se os interessados de que se encontra em marcação os lugares para abarracamentos no dia da Peregrinação anual que se realiza no dia 8 de Agosto.

Os interessados devem dirigir-se até ao dia 31 de Julho ao Sr. João Gonçalves Fernandes Braga, Casa das Móveis, Rua D. António Barroso.

Também se arrenda ou dá a comissão a barraca das lembranças da Franqueira.



Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.^{da}
Av. Marechal Gomes da Costa, 50 — BRAGA
Pinto & Cruz, L.^{da}
PORTO

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiança o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso — (Junto à Ponte) — BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros

**Os tempos já são outros!**

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

SAPATARIA DA PRAÇA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

O Barcelense Desportivo

O REGULAMENTO

Findou, há dias, a temporada futebolística de 1964-1965. Para a Federação Portuguesa de Futebol ela terminou, como principiara: com um «Regulamento». Mas, enquanto o primeiro se revestira de forte originalidade, se caracterizara por um tom de modernidade com o seu quê de sensacional (o «Regulamento do Jogador de Futebol ao Serviço da Selecção Nacional») o segundo, pelo contrário, não passa, apesar de revisto, corrigido e aumentado, de uma 2.ª edição, natural e claramente melhorada, mas que está ainda longe, por suas lacunas e imperfeições, de cabalmente desempenhar a sua missão; e esta é uma das folclóricas peculiaridades do dirigismo desportivo (maxime futebolístico) português: incessantemente a legislação precisa ser revista, alterada, renovada...

A Federação, pois, está de parabéns, justificados, merecidos; numa só época, dois Congressos, dois Regulamentos!... tudo traduzido numa obra, vasta e sólida, por si só avalizadora do trabalho dum gerência mas impedindo, por outro lado, os dirigentes federativos de lançarem as vistas noutras direcções: por exemplo a construção (porque não?) do Palácio do Futebol. Agora que o dinheiro corre em direcção aos cofres federativos, num caudal volumoso e ininterrupto que tem origens no Totobola e nos jogos inter-selecções, a obra pode ser erguida e deste modo, ficaria a constituir a coroa de glória da capacidade realizadora da Federação, o marco imorredouro da sua passagem pela Terra; porque o palácio, feito de mármore ou edificado com ferro e cimento, permaneceria para sempre indelével, imperturbável perante as tempestades e as paixões humanas; o que não acontece com os Regulamentos, frágeis papéis que outra Direcção pode lançar no mundo do esquecimento.

As iniciativas, o bom exemplo da Federação, não têm, infelizmente, imitadores. Os futebolistas, por exemplo, podiam fundar um Sindicato, que os protegesse, os defendesse, pugnassem pelos seus direitos. Ou acaso estarão eles à espera que a Federação tome a iniciativa, dê os primeiros passos para a realização de um objectivo que só a eles pertence? Pois não vêm eles que o tempo escasseia à Federação? E então os Congressos, os Regulamentos? Eles impediriam, e impedem, a Federação de pensar nos jogadores, na construção de relvados para a prática de futebol, onde as camadas juvenis o possam praticar à vontade, libertas de competição oficial, muitas vezes responsável pela atrofiação de jovens talentos.

Mas a Federação não tem tempo para pensar nisto — nem para compreender que o futebol é hoje um espectáculo e uma profissão nem, tão-pouco, que ele continua a ser dirigido com mentalidade amadorística, equiparando profissionais a colegiais, nem, ainda, para pensar na criação de um Tribunal de Justiça Desportiva, no qual o futebolista se pudesse defender das mesquinhas e das antipatias dos árbitros e das multas e da prepotência que lhe são impostas pelos pequenos Napoleões, pelos falsos Yustrichs e pseudoCésares que os dominam.

Desgraçadamente, a Federação não tem tempo; e tanto lhe sente a falta que nem sequer pôde apresentar o último Regulamento a essa assembleia dos notáveis, a essa ilustre câmara de *yes-men* que é o Congresso.

SPORTSMAN

Decorreu com muito brilho a Peregrinação ao Facho

Subir à montanha, elevarmos-nos até Deus, tem sido a penitência que cumprimos todos os anos quando surgem as grandes peregrinações do concelho: Facho, Franqueira, Balugães.

O Facho é um monte sagrado e histórico e aí se realiza, todos os anos no primeiro domingo, a já conhecida peregrinação a Nossa Senhora, jornada de fé e penitência que todos os anos aumenta em grandeza e imponência.

A peregrinação saiu, este ano, da igreja mãe de Oliveira, presidida pelo Rev.º Padre Rodrigo Alves Novais, dinâmico e inteligente Arcipreste concelhio. Tomaram parte centenas de estandartes de confrarias e organismos da Acção Católica de muitas freguesias de Barcelos.

Por entre arcos e flores a peregrinação chegou ao cimo da montanha onde milhares de pessoas aclamaram a Senhora do Facho e Dom Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, que passados momentos celebrou a santa missa. A homilia foi brilhante, entusiasmando os fiéis.

No final do Santo Sacrifício seguiu-se a Apoteóse, dirigida pelo Rev.º Arcipreste, e a procissão que levou a imagem da Senhora para a Sua Capelinha.

Pelas 15 horas houve a recitação do terço e bênção do S.S. pelo Rev.º Dr. Adélio Macedo. Todos os benfeitores do Facho, não esquecendo a figura generosa daquele que foi o pioneiro do Facho — Padre Benjamim, foram lembrados.

Os Escuteiros de Prado fizeram bons serviços durante a peregrinação.

O coral esteve a cargo das freguesias de Areias, S. Vicente, Lama, Oliveira e S. Romão da Ucha.

Oferta dum Imagem de S. Francisco Xavier

Por iniciativa de nove militares do concelho de Barcelos regressados no dia 9 de Maio último da Província da Guiné, onde prestaram serviço durante 25 meses em missão de soberania, em agradecimento a Nossa Senhora, vão oferecer uma imagem de S. Francisco Xavier, que será benzeida na igreja matriz de Barcelos, e dali conduzida em andor por estes rapazes no dia da Peregrinação a realizar no próximo dia 8 de Agosto ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, que ficará ali a lembrar a grande devoção destes bravos jovens ao Pairoeiro das nossas Africas.

Esta imagem encontrar-se-á no referido andor durante toda a semana da véspera na igreja matriz de Barcelos à exposição e devoção de todos os fiéis.

Estes devotos de Nossa Senhora e de S. Francisco Xavier pedem a todos os jovens que foram seus colegas dos concelhos circunvizinhos e a todos aqueles que foram ou não militares e pessoas que se interessam pelos que defendem as nossas províncias Portuguesas de se associarem de alma e coração a esta grande Peregrinação de fé e de agradecimento à Virgem Rainha do Cávado, Padroeira de Barcelos.

Festas a S. João de Barcelinhos

Agradecimento

A Comissão de Festas que este ano levou a efeito as tradicionais festividades em honra de S. João vem muito reconhecidamente agradecer às Autoridades religiosas, militares e civis a sua adesão, ao participar nos actos do programa elaborado.

Não pode esta comissão esquecer o contributo dado pela população de Barcelinhos e dum maneira geral de todo Barcelos, pelo que está a todos muito agradecida.

Barcelinhos, 17 de Julho de 1965.

A Comissão

Bombeiros de Barcelinhos

Bombeiros Condecorados

Ao abrigo dos Estatutos e Regulamento desta Associação, foram condecorados os seguintes Bombeiros:

Medalha de 20 anos e de bom e efectivo serviço

Bombeiro de 3.ª classe

N.º 42 — José Torres Quintela.

De 10 anos

Bombeiros de 3.ª classe

N.º 42 — José Reina de Freitas Lima.

N.º 15 — Alfredo Jesus Oliveira.

Fita de 5 anos

Bombeiros de 3.ª classe

N.º 35 — Manuel das Dóres Martins

N.º 43 — Manuel de Jesus

N.º 22 — Francisco da Silva Andrade

N.º 41 — Manuel Fernandes Faria Salgado

N.º 13 — António Augusto Oliveira Lopes

N.º 26 — João Barros Garrido.

Ao abrigo da resolução tomada em reunião de 30 de Junho de 1960, que criou a medalha de Assiduidade destinada a galardoar os Bombeiros que durante o ano mais serviços prestassem, foram condecorados os seguintes Bombeiros:

N.º 40 — António José Costa, com 260 serviços — Louvor especial por já ter recebido todos os graus desta condecoração.

Medalha Palma

N.º 38 — António Barros Garrido, com 185 serviços

N.º 41 — Manuel Fernandes Faria Salgado, com 155 serviços.

Medalha 3 Estrelas

N.º 34 — Manuel Durães Rodrigues, com 112 serviços.

Fita 2 Estrelas

N.º 33 — Joaquim Durães Viçência, com 211 serviços.

Fita com 1 Estrela

N.º 22 — Francisco da Silva Andrade, com 200 serviços

N.º 24 — Jaime da Costa Carmo, com 102 serviços.

Fita

N.º 36 — José Fernandes Perestrelo.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Admissão de Pessoal

Acceptam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos e menos de 28 e habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Ex.º Senhor Administrador-Geral da Caixa.

Quaisquer esclarecimentos prestam-se na Agência da Caixa nesta cidade.

CASAMENTO

No último domingo, na Falperra, Braga, consorciou-se o nosso estimado amigo Sr. José António Martins de Araújo, filho da Sr.ª D. Arminda Martins Palmeira e do saudoso Sr. António Azevedo Araújo, com a Sr.ª D. Rita Fernandes Gomes Bouças de Araújo, filha da Sr.ª D. Alda Fernandes de Araújo Pinto e do Sr. Francisco Gomes Bouças.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª D. Rita Gomes Lopes e seu pai e pelo noivo, o Sr. Manuel Estima Júnior e Esposa. Foi celebrante o Rev.º Padre Eduardo Melo.

Aos convidados foi servido um copo de água no restaurante da Falperra. Aos nubentes desejamos muitas felicidades e um futuro venturoso.

AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e **DROGARIA AVENIDA**

Av. Comb. da Grande Guerra, 66 — Telef. 82430

DESCONTOS AOS REVENDADORES

Festas a S. João, em Barcelinhos

(Continuação da página 1)

realmente monumental! O engenho e arte conciliaram-se e deram uma obra maravilhosa, digna de ser vista. Havia centenas de bonecos, alguns em movimento, constituindo cenas inéditas que receberam o elogio dos visitantes. Era bem uma monumental cascata, aquela das festas de S. João de Barcelinhos!

Já falamos da marcha luminosa do dia 25 de Junho, mas então dissemos que voltaríamos a dar uma opinião, sincera e sem outra intenção do que dar a «césar o que é de César», porque esta marcha luminosa, apresentada com a simplicidade máxima, foi, sem dúvida, um número encantador, constituiu motivo para brincadeira, para rodinhas de grupos de gente nova que se entretinham a fazer as mais incríveis paródias. Mas a marcha, aquela onda enorme de luz e som veio do largo do Montilhão, desceu a Rua Direita de Barcelinhos, subiu a Rua Barjona de Freitas e desceu a de D. António Barroso, sempre com entusiasmo redobrado, sempre entre cantares e ruído de tocatas. Como exemplo de cooperação, a gente de Barcelinhos deu provas e a sua marcha era bem a demonstração do espírito bairstista que os une. Todos os lugares estavam presentes, quer pela sua juventude quer ainda pela gente nova de coração, de idade pelos anos, numa total adesão ao espírito são da gente laboriosa de Barcelinhos.

Um festival folclórico, quer se realize em Barcelos ou noutra terra, desde que seja convenientemente organizado tem assistência, porque há sempre adeptos fervorosos dos cantares minhotos. Se houve cuidado na escolha dos grupos, mais ainda estes se esmeraram na apresentação dos seus números mais representativos, chegando o festival folclórico a atingir um nível muito apreciável. Exibiram-se o grupo de Barcelinhos, Folclórico de Vila Verde, Ronda de Vila Chã e grupos Folclóricos de Caxinas e Poço da Barca, de Vila do Conde. Actuaram ainda os conjuntos barcelinenses, «Cinco Dias e Poucas Horas» e «Os Pinguins».

Recolhimento e oração seria a legenda mais própria para o último dia de festas, que coincidiu também com o das comemorações festivas dos Bombeiros de Barcelinhos a que já fizemos referência. Mas este domingo foi solene em toda a acepção da palavra: a presença do Senhor Bispo Auxiliar de Braga, do Senhor Governador Civil, do Senhor Inspector de Incêndios e de muitas outras individualidade, a par da realização da procissão dos três Santos Populares, tornam este «solene», não uma hipóbole mas a expressão

do verdadeiro sentido do que foi aquele dia.

Sabiam os visitantes, que acorreram a Barcelinhos, poderem contar com uma procissão organizada à altura das tradições Barcelenses e o certo é que não foram iludidos: imponência de andores, de figurado, de quadros, numa palavra, execução perfeita para uma das melhores procissões a que temos assistido.

E a festa não foi só isto. Cada habitante de Barcelinhos fazia a sua «festinha», à sua maneira, tornando ainda maior a atracção pelas festas de S. João de Barcelinhos. E que também, dentro desse bairstismo sem barreiras nem igual, a gente de Além Cávado formou Comissão, dentro da Comissão de Festas e assim é que está bem. Uma cabeça para dirigir e toda a população a ajudar: belo exemplo para a cidade, que todavia não o seguirá.

Parabéns Barcelinhos, à sua gente, ao seu digníssimo Pároco, às comissões de festa.

Parabéns porque os merecem, são dignos dos aplausos de todos nós. Que para o ano o S. João de Barcelinhos seja maior, de certeza que o será.

Para o ornamentador João Maria as nossas felicitações. Era vistoso o trabalho apresentado, agradou plenamente.

Agradecemos à Comissão de Festas a gentil carta enviada para esta Redacção em que nos agradece a colaboração prestada. Na «O Barcelense» é que vos agradece terdes contribuído para um Barcelos maior.

CESAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Andar — Aluga-se

Em local muito saudável, dentro da cidade.

Informa Avenida Doutor Oliveira Salazar, 52.

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —
Partos, Injeções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



ELECTRO-FLAR

DE
Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e
Bobinagens em Dínamos e Motores
Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

A Quinta da Costariça em Cervães

Apontamentos Históricos e Genealógicos

(Continuação do N.º 2824)

por Ilídio Eurico Gomes Ramos

Presentemente, ali se vê um grande edifício de aspecto conventual, ao qual fica anexa a Capela de Santo António, padroeiro da Costariça, e vários outros edifícios de habitação de caseiros e arrecadações de alfaias agrícolas, eiras e dois curiosos espigueiros como é de uso no Alto-Minho.

Dispersados pela quinta, encontram-se várias fontes de águas cristalinas, tanques, lagos, grutas artificiais, jardins, grandes matas, terrenos de cultivo, árvores seculares, e entre elas uma gigantesca carvalheira, da qual resa a tradição desta quinta, terem descansado à sua sombra, todos os Reverendíssimos Arcebispos de Braga, que têm passado pela Casa da Costariça, e ainda um outro edifício que foi acrescentado ao antigo, no ano de 1861, segundo se depreende da inscrição que gravaram na verga de um dos seus portais que dá comunicação interior com o solar.

A Capela de Santo António, da Costariça, ergue-se junto ao edifício solar, com sua frontaria voltada ao poente e ao caminho público que dá acesso à quinta, tendo sido restaurada no ano de 1864, na mesma altura em que foi reimplantado o cruzeiro, que atesta a piedade religiosa dos filhos da casa, na sua grande parte clérigos e figuras notáveis na Igreja.

Possui altar de estilo D. João V, pulpito, côro e confesonário, e sobre a tribuna do seu altar-mór venera-se num oratório especial, a imagem de Nossa Senhora das Graças, assim como também as imagens do seu padroeiro, Santo António, e as de S. José, Coração de Jesus, S. Francisco de Assis, e do Coração de Maria.

Esta capela comunica com o solar por uma porta que se abre por detrás do mesmo altar. Tem cuido actualizado a cargo do Rev.º Pároco de Cervães, e o privilégio especial de conservar o Santíssimo permanentemente.

O Rev.º P. José Joaquim da Silva Bacellar, um dos mais ilustres filhos da Costariça, impôs-lhe legado perpétuo duma missa semanal pelos vivos e falecidos da Casa da Costariça.

Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, D. Manuel Baptista da Cunha, que governou a Diocese de Braga, de 1892 a 1910, celebrou missa nesta capela nos dias 12 e 13 de Novembro de 1903, e concedeu indulgências de 40 e 100 dias, a quem nela orar junto das imagens de Santo António e S. José, concessão essa que ficou inscrita para a posteridade, numa placa de mármore que se encontra embebida na parede da referida capela, do lado da Epistola.

Alguns dados Históricos e Genealógicos desta Família

Referindo-nos à parte histórica e genealógica da Casa da Costariça, diremos, que os Bacellares de Cervães, são oriundos da vila de Paredes de Coura, em terras do Alto-Minho, descendendo de uma das mais nobilíssimas famílias desta formosa província.

O primeiro solar da família deste apelido de Bacellares, foi a antiquíssima Torre da Honra de Mira, na freguesia de Santa Eulália de Cerdal, no julgado de Valença do Minho.

Por despacho da carta de alvará de El-Rei D. Duarte I, datado de 22 de Julho de 1436, a requerimento da Câmara de Valença, sobre as honras, herdades, foros e reguengos daquele tempo medieval, se provou que — «Os Bacellares são cavaleiros e Filhos de Algo — (Fidalgos).

O brasão deste apelido de Bacellar, consta de um escudo em campo de ouro, com um bacello verde de duas vergõteas, retorcidas, postas em pala, com quatro cachos de uvas, de púrpura, tendo por timbre um meio leopardo de ouro com uma folha de parreira na cabeça.

A propósito do brasão e nobreza desta família, um dos mais distintos poetas portugueses da antiguidade escreveu os seguintes versos:

«Em ouro, verde parreira
Tem o nobre Bacellar
Foi a geração primeira
Que chegou a esta ribeira
Tendo casa de solar.

«Assim o diz seu Foral
Fidalgos de longa mão
Bem cheio está Portugal
Do seu nascimento tal
Que é Valença e mais Monção.»

É certo esta família possuir nobres pergaminhos, visto que um dos seus filhos varões mais ilustres, e ainda seus descendentes, tiveram variadas prerrogativas e honras de alcaidaria no Castelo de Lindoso, e não era assim a qualquer fidalguelho de torna viagem que os reis entregavam o governo de uma fortaleza, nos velhos tempos em que dos alcaides dependia a sorte das fronteiras territoriais do reino, e mesmo a vida da nação, mas sim àqueles que por suas nobres e esforçadas acções militares, e seus alevantados méritos de cavaleiros, se mostravam dignos de desempenhar tão elevado e prestigioso cargo de responsabilidade, na vida do mesmo reino.

Dois ou três capitães famosos no seu tempo, antepassados desta família, vieram para Cervães, servir

e administrar a justiça do seu Couto, tendo um deles contraído aliança com uma das famílias do Sargento-Mór do mesmo couto, fixando residência no local onde hoje existe a Quinta da Costariça, numa Torre de Menagem, ali erguida desde tempos imemoriais, e cujo casamento é da tradição ter-se celebrado na Casa da Lagarta, da mesma freguesia de Cervães. Um segundo, casou-se na freguesia de S. Romão da Ucha, que ao tempo pertencia ao extinto concelho de Prado. Ainda um terceiro desses capitães ficou a viver nas proximidades de Cervães.

Deles ficou descendência na Casa da Costariça, até nosso tempo.

(CONTINUA)

TÉCNICO DE CONTAS

Accepta em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.

.....
Bauknecht
Yuman
Sital
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

ENCARREGADO OU ENCARREGADA DE CORTE PARA

Fábrica de Confecções

Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção «LINGERIE». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência, que possuem e motivos que o recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 30 da redacção deste jornal.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA ANTERO DE FARIA

Largo Dr. Martins Lima

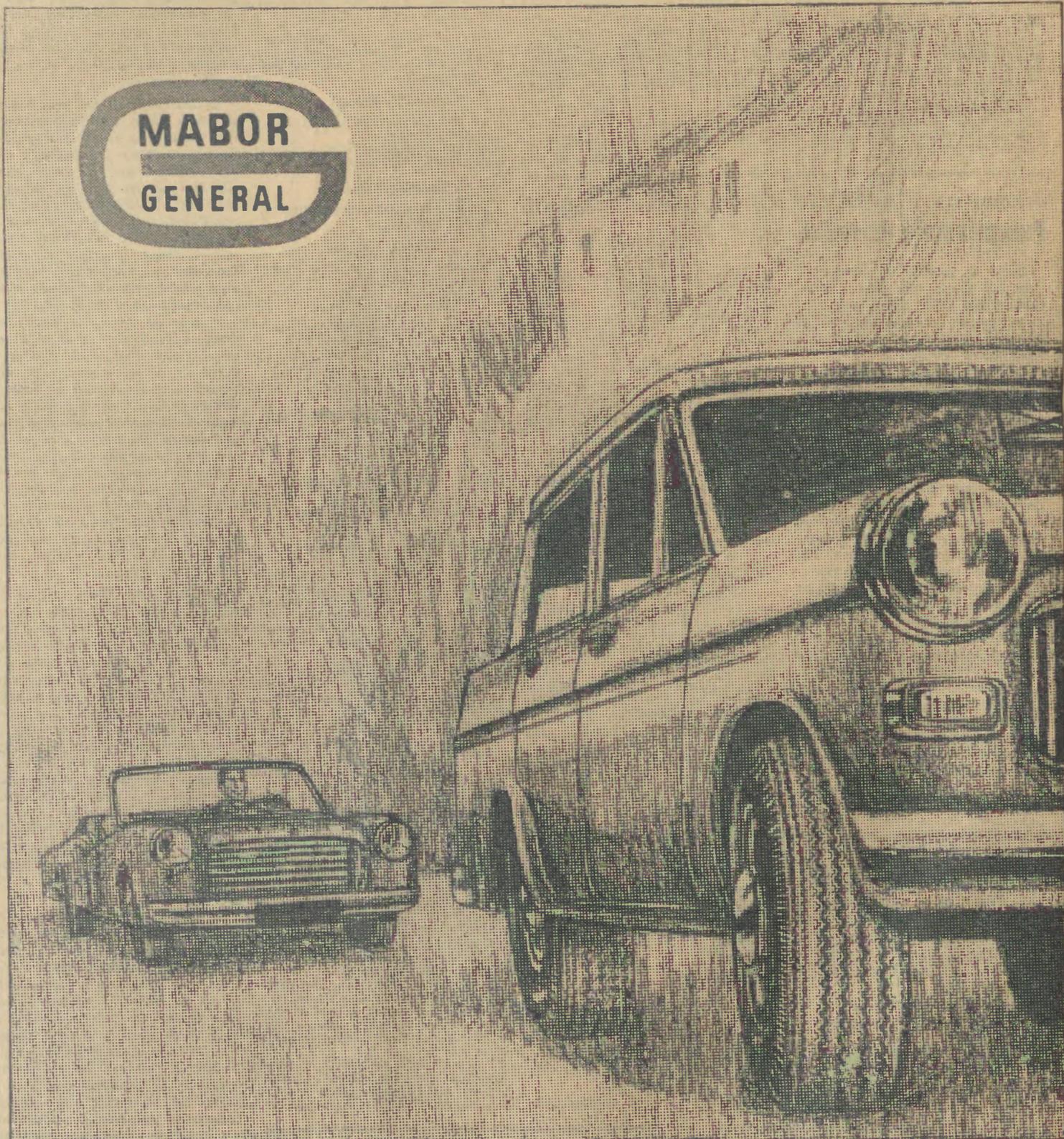
Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Pinheiros

Vendem-se no lugar da Cachadinha, e da Arranha, na freguesia de Abade do Neiva e 3 eucaliptos grandes.

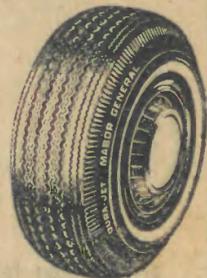
Nesta Redacção se informa.



O HOMEM MODERNO TEM QUATRO RODAS

O carro ligeiro — desportivo ou utilitário — é uma segunda natureza para o homem moderno. Grande parte da sua vida passa-se ao volante, contactando com o solo através de quatro pneus. No dia a dia de todos nós, nas rodas que nos transportam...

A MABOR ESTÁ PRESENTE



MABOR

19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL

PELO CONCELHO Declaração

AIRÓ

Exames — Terminaram no passado dia 9 do corrente o exames do 2.º grau das crianças desta freguesia, com muita satisfação de todos que foram admitidos às provas orais. Certo é que, nunca corre tudo à nossa vontade, mas temos que ver o atraso em que se encontravam as crianças do sexo masculino ao abrir as aulas em Outubro passado. Desejamos lamentável atraso porque elas nem o programa da 2.ª classe sabiam em condições, quando alguém as propôs para a passagem da 3.ª para a 4.ª classe.

Por isso estão de parabéns as crianças, bem como os pais, que apesar da época ser de muita labuta nos campos e, «trabalho de menino é pouco mas quem o perde, é louco», também souberam colaborar como conscientes do que se passava, mas o maior louvor deve-se à Sr.ª Prof. D. Maria José, que não se poupou aos maiores sacrifícios que se pode exigir (ou ainda mais) de quem exerce tal profissão. Trabalhando com afã dentro do horário, não hesitava, em dar além desse, mais 130 horas, por dia e para ela não havia feriados.

Permita Deus que seja a mesma D. Maria José que venha abrir as aulas na próxima época nesta freguesia e que ela tenha saúde para continuar.

Airó terá muito gosto e prazer em que continue por cá.

C.

VILA COVA

Novo Sacerdote — No último domingo, na Igreja Matriz de Vila do Conde, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga ordenou sacerdote o Rev.ª Padre Manuel do Vale Neiva, natural desta freguesia, filho do Sr. João Fernandes Neiva e da Sr.ª Maria Martins do Vale, naturais e residentes em Vila Cova.

O povo desta freguesia preparou-se, entusiasticamente, para receber condignamente o novo Ministro de Deus. Cerca das 15 horas concentrou-se elevado número de pessoas junto do adro da igreja paroquial para saudar o Padre Manuel Neiva. Uma girândola de foguetes e as costumadas salvas de palmas fizeram-se ouvir quando, pelas 16 horas, o novo presbítero dava entrada naquele recinto.

Depois de abraçar carinhosamente o Rev.ª Cônego Miranda, formou-se o cortejo em direcção à igreja. Abriam-se alas, entre as quais passaram o novo sacerdote acompanhado pelo Sr. Cônego Miranda e Padre António Alves Moreno, pároco desta freguesia e o bom povo de Vila Cova aproveitou o momento para atirar pétalas de flores, aclamar o padre Neiva e cantar salmos para tornar mais solene aquele momento encantador.

Após alguns momentos de recolhimento, diante do Sacrário, o novo ministro de Deus explicou a todos quantos enchiam a igreja paroquial o significado da ordenação sacerdotal realizada em Vila do Conde e rezou o terço. Seguiu-se a novena em honra de S. Bento, terminando as cerimónias deste memorável dia com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A missa Nova realizou-se na igreja paroquial no dia 1 de Agosto. Ao novo sacerdote e seus pais os nossos parabéns.

Ordenação e Missa Nova — Vila Cova terá mais um sacerdote este ano. No próximo dia 15 de Agosto terá a sua ordenação, em Braga, o filho desta terra, Rev.ª Manuel Branco de Matos, que nesse mesmo dia celebrará a Missa Nova na sua terra natal.

O futuro sacerdote é filho do Sr. Firmino Alves de Matos e da Sr.ª Evangelina Novais Branco.

As nossas felicitações ao futuro diácono e a seus pais.

Festas de S. Brás — Muito entusiasmo invade todos os habitantes desta progressiva freguesia com a realização das festas de S. Brás, romaria que se está a impor, pela maneira como é encarada pelo povo e autoridades de Vila Cova.

A novena preparatória tem hoje o seu epílogo, seguindo-se uma vistosa procissão de velas que percorrerá o trajecto que vai desde a igreja paroquial até à capela, onde um distinto orador proferirá um sermão alusivo.

A avenida Rodrigues Brochado, assim como os arredores da capelinha de S. Brás encontram-se febrilmente iluminados e ornamentados com decorações a cargo do ornamentalor João Faria, de Barcelinhos.

A todos os barcelenses desejamos boas vindas, certos de que não perderão o seu tempo.

Baptizado — No dia 8 do corrente, na igreja paroquial, foi solenemente baptizada uma filhinha do Sr. Armando Novais Alves e da Sr.ª Maria Fonseca da Viúva.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Emilia, teve por padrinhos o Sr. João da Costa Ribeiro e a Sr.ª Emilia Fonseca da Viúva.

Aos pais e padrinhos da neófito, os nossos parabéns.

Doente — Encontra-se enfermo, na sua residência, o Sr. Joaquim Vale Lima, grande proprietário desta freguesia, a quem desejamos rápidas e sensíveis melhoras.

T. N. Alves

ABADE DO NEIVA

Escândalo à Descarada — O parque da cidade, onde todos nós podemos passar uma hora agradável à sombra do arvoredo que o embeleza, e que é tão visitado e apreciado por todos os turistas que por cá vão passando, está a tornar-se num verdadeiro jardim zoológico, formado por seres racionais, como já ouvimos dizer. Creio que isto não será novidade para ninguém, pelo menos para aqueles que habitualmente por lá passam, ou para outros, que como nós, lá se deslocam para certificarem da verdade. Se assim continua, somos dos que concordam, que daqui por pouco tempo, temos, de ser nós, a ter vergonha de lá passarmos. A juventude está louca, dá largas às suas paixões animalescas, que outro nome não têm, sem o menor respeito por aqueles que por ali passam, sejam adultos ou crianças. Ao princípio, lembarmo-nos que seria apenas a massa operária da cidade, mas enganamo-nos, é a das Aldeias, são aqueles rapazes e raparigas que levam a mal qualquer recomendação feita pelo Pároco, aliás, só para sua felicidade, mas que em vez de agradecerem e procurarem emendar-se tratam unicamente de criticar!

Apelamos, para que a Juventude saiba respeitar o seu semelhante, respeitando-se a si mesma. Louvamos a acção da P. S. P. verificada já diversas vezes, e, somos de opinião, que insistam talvez com mais agentes no período das 13 às 13,30 horas, para assim procurarmos limpar aquilo, que fica mal para Barcelos.

Festa da Padroeira — É já no próximo mês de Agosto, que se realizará a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Abadia, Padroeira desta freguesia. Este ano estas festividades revestem-se de maior solenidade, com a renovação da Santa Missão e a Profissão de Fé de dezenas de crianças. Do programa elaborado salientamos:

Dia 21 — Grandiosa Procissão de Velas que sairá da capela de S. Lourenço, no Faial, com o andar de Nossa Senhora de Fátima; no final uma Sessão de Fogo.

Dia 22 — As 10,30 horas, Missa Solene e Profissão de Fé de cerca de 90 crianças; às 16 horas, Sermão, Terço e Procissão com muitos figurados e diversos andores.

Dia 23 — As 19,30 horas, chegada dos Padres Missionários Redentoristas, seguindo-se a primeira conferência, prolongando-se estas todos os dias às 5,30 e 19,30 horas, até ao dia 29.

Monumentos Nacionais — No passado dia 6 do corrente esteve nesta freguesia a estudar a maneira da construção do Salão Paroquial, o Senhor Arquitecto A. Bessa, do Porto, muito digno director dos Monumentos Nacionais da Zona Norte.

Pereira da Silva

ALVELOS

Falecimento — Faleceu no dia 11 do corrente em Angola, onde prestava serviço militar, por motivo de doença, o soldado n.º 1.156-63 Abílio Fernandes Vilas Boas, filho da Sr.ª Maria Eugénia Fernandes Ferreira e natural desta freguesia.

O inditoso moço era tido como um dos bons rapazes desta freguesia, e a sua morte a todos entristeceu porque para além das suas qualidades, é o primeiro falecimento dum soldado de Alvelos em terras portuguesas do Ultramar.

A freguesia e o jornal «O Barcelense» através do seu correspondente enviam sentidos pésames a toda a família, em especial à mãe do falecido.

AREIAS DE VILAR

Já principiou a construção das dez casas que a Direcção do Hospital Granja de S. José resolveu construir no lugar da Devesa desta freguesia, melhoramento este já por nós tornado público mas que nunca é de mais salientar.

São já muitos os favores que os empregados daquela Casa de Assistência devem ao Padre Pedro, actual Director, e mais este importante benefício ao mesmo ficam a dever. Nunca é de mais salientar o Bem espalhado por este Irmão de S. João de Deus, tanto aos seus empregados como a qualquer outra pessoa que a ele se dirija pedindo favores.

Falta de água — Estão os nossos lavradores alarmados com a falta de água para regar, estando as nascentes a diminuir de dia para dia.

A chuva, embora pouca que caiu estes dias, muito veio beneficiar a agricultura. Que chuva mais e sem causar prejuízos, é o que pedimos a Deus.

Peregrinação a Nossa Senhora do Socorro — No próximo dia 25, último Domingo de Julho, pelas 16 horas, será levada procionalmente, desde a sua Capelinha sítia nesta freguesia, para a Igreja Paroquial de Várzea, S. Bento, a Imagem de Nossa Senhora do Socorro. Durante a semana seguinte, será levado a efeito naquela freguesia um Tríduo Preparatório para a grande Peregrinação do primeiro Domingo de Agosto data em que novamente a Virgem Mãe regressará à sua Capela do Socorro. A chegada da Peregrinação haverá Missa

Eu abaixo assinada Maria José da Silva Cordeiro, viúva de Sebastião Mendes Duarte, moradora no lugar de Estrada, freguesia da Silva, deste concelho e comarca de Barcelos, declaro para todos os efeitos que tendo este meu marido falecido súbitamente, sem deixar devidamente escriturado o movimento da sua casa comercial e querendo pagar até onde for possível, a todos os credores, qualquer dívida que não for relacionada deve ser reclamada no inventário que corre seus termos pela segunda secção deste douto Tribunal de Barcelos. Todas as dívidas reclamadas ficarão sujeitas aos termos legais quanto à sua aprovação e consequente pagamento, pois esta declaração não implica reconhecimento mas apenas convite aos que, como credores, não venham a ser incluídos na relação a apresentar no falado inventário.

Maria José da Silva Cordeiro

AVISO

Senhores contribuintes da Contribuição Industrial Grupo B: o prazo de reclamação fixado na alínea a) do Artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45.103, de 1 a 15 de Agosto p. f., tal como foi autorizado por despacho da Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 3 de Junho findo.

Vende-se

Em Gilmonde, no lugar do Monte, vende-se uma casa torre, com bom eirado.

Informa o Sr. Alberto Lopes Farinhas, na mesma freguesia.

Caseiro — precisa-se

Para a Quinta Vila Celeste precisa-se de Caseiro habilitado. Falar na mesma quinta, em Arcozelo.

Arrenda-se

Quinta com terreno de primeira, água em abundância, e muito arvoreda, na freguesia da Silva. Informa o Sr. David Gomes de Miranda, na mesma freguesia.

Caseiro de terras

precisa-se com posses e bastante família para quinta grande a dois passos da Cidade. Informa esta Redacção.

Bouças — Vendem-se

Vendem-se na freguesia de Remelhe, no lugar do Paranho, duas bouças com muitos pinheiros e esplêndidas para construção.

Recebe proposta o Sr. Padre J. Pinheiro Costa — Lemenhe, Famalicão.

Campal, Sermão e Procissão. Espera-se grande concentração de organismos da Acção Católica das freguesias circunvizinhas, assim como do seu povo. Sempre tivemos, mas hoje mais do que nunca, Grandes Graças ao peir à Rainha dos Portugueses. Que ninguém falte pois, à Grande Peregrinação do próximo primeiro Domingo de Agosto.

Notícias várias — As Es.ªs. Professoras desta freguesia, assim como os pais dos alunos, estão de parabéns. Todas as crianças propostas a passagem de classe e as que prestaram provas de exame do 2.º grau, todas foram aprovadas. Muitos parabéns.

Já se encontra na sua residência com algumas melhoras, o nosso respeitável amigo e venerando ancião Sr. António Dias Rodrigues. Que as melhoras se acentuem e que volte em breve a dar os seus passeios, são os desejos de todos quantos o conhecem.

Para Franca, de visita a Lourdes, partiu hoje o nosso Rev.ª Pároco. Boa viagem e feliz regresso, é o que desejamos.

A esposa do nosso amigo e Presidente da nossa Junta de Freguesia, Sr. António Joaquim da Silva Martins (Quintela), presenteou-o com um robusto menino. Os nossos parabéns.

Deu à luz uma menina, a esposa do Sr. António Gomes da Silva, secretário da Junta de Freguesia. Parabéns.

C.

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — LISBOA
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES — COVA DA PIEDADE
ELVAS — PENICHE — TOMAR
VILA DA FEIRA — FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Faz-se público que no dia 16 de Agosto próximo, às 15 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da instalação do aquecimento central do Hospital de Barcelos (tubagem e elementos aquecedores).

Base de licitação 350 000\$00
Depósito provisório 8 750\$00

O programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.ª — Lisboa e na sua delegação no Porto, Rua d. Alegria, 4-4.ª, Direito.

Barcelos, 7 de Julho de 1965.

O Provedor,

Armando Pereira do Vale Miranda

CHENOP AVISO

No próximo domingo, das 7 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes localidades: R. Dr. Manuel Pais, R. Miguel Bombarda, R. Benfeito, R. Gomes Freire, R. Trás das Freiras, Largo do Benfim, Campo 5 de Outubro, Olivai, Avenida Paulo Felisberto, Bairro João Duarte, Estrada do Bairro, Cangosta das Amoras, Aérias (S. Vicente), Lama, Ucha (S. Romão), Oliveira, Pousa, Martim e Encourados.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 13, de Julho de 1965.

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Djogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

pureza, que, orando ante o Senhor, não sejam humildes, mas arrogantemente orgulhosos em relação aos publicanos — não há devoção verdadeira, não há sinceridade, não há mundo melhor.

Os padrões morais tendem a baixar, porque forças materiais de interesse ou forças psicológicas de egoísmo se sobrepõem à pureza da fé, aos princípios normativos que o Evangelho recomenda: haverá a desigualdade resultante de um Deus para nós e um diabo para os outros!

Esse deus é Pluto, é Mamom, é Mercúrio, quando não seja Vénus... ou o pavão do orgulho.

Tudo se deixa por ele, pelo venha a nós... e entra-se na desonestidade, dá-se o primeiro passo no crime contra a probidade, início duma carreira mais ou menos longa e mais ou menos compensadora...

Com base nela, no poder do dinheiro, o demónio do ouro tange e incita o demónio do orgulho — e comete-se o primeiro crime contra a piedade: a falta de respeito aos direitos do próximo, aos seus sagrados direitos... E, a grande lei da família leva a facilitar a vida e os desmandos aos filhos-famílias, encaminhando-os para a delinquência juvenil, que tanto pode ser a perversidade que faz deitar cacos de vidro numa piscina de crianças, quanto destruir as flores dum jardim, arrancar postes de sinalização, ou arrombar e roubar um automóvel alheio...

Depois, o hábito do dinheiro, a facilidade da sua aquisição desonestamente fazem o resto...

Aumentam os preços para se satisfazerem as necessidades de luxo e prazer, o aumento de desnecessárias comodidades, ou a simples avareza; com tal, diminui-se o poder de compra dos desfavorecidos que, por isso, tendem a solicitar aumento de salários para fazer face ao custo da vida, cada vez mais alto e, agora, alguém perde.

Depois, cabe a vez aos desperdícios dos dirigentes e gerentes dos dinheiros públicos, que não trabalham para o ganhar e a quem o dinheiro aparece com facilidade. Para quê ser sóbrio, comedido e poupado? Gaste-se em benefício próprio, mesmo com desperdício. Mais virá!... E que não venha: quem vier atrás que feche a porta...

Se esta vida são dois dias, se morremos amanhã e tudo acaba; se não o levaremos connosco, aproveitemos o dia de hoje, enchendo o corpo de gozo!...

Quem vier atrás que feche a porta! Mande-se vir de fora o melhor, e pague-se bem, já que há dinheiro fácil... Que importa que vão dividas para o estrangeiro e que o país sofra?...

Tal é a mentalidade que se gera — e parece ter gerado na sociedade americana — em consequência do esquecimento das virtudes cristãs, da adopção duma prática religiosa não sentida, não vivida, do estabelecimento de padrões morais meramente convencionais, formalistas e hipócritas, individual e socialmente falsos... Há excepções? Sem dúvida...

Falcão Machado

Cartas aos que sofrem

Amigos:

Estou a ver-vos na cama de dor... Ouço os vossos gemidos, as vossas lamentações. Narraí-me o vosso infortúnio comparando-o com a ventura dos outros. Agora que a dor fez sociedade convosco, considerai-vos as pessoas mais desgraçadas que existem na terra.

Recebi os vossos lamentos. Um dizia: Estas coisas só a mim acontecem; aos outros tudo corre bem, tudo é sorrir, tudo é, alegria». Outro exclamava: «Estou aqui... mas, por culpa dos outros. Num desastre, fui atingido pela insensatez de um descautelado...». Outro acrescentava: «Como é que Deus, sumamente bom, permite estes sofrimentos?»...

Como estes, outros foram revelando os seus sentimentos. Recebi todas essas manifestações, que depois considerei a sós comigo. Quero agora mostrar-vos o que pensei das vossas palavras.

Tendes razão em te queixardes, porque ninguém gosta de sofrer, e em alguns de vós as dores são verdadeiramente cruciais.

Não tendes razão, porém, ao dizer que os outros são totalmente felizes, porque a dor é como o pão de cada dia: existe em todas as casas. A uns aflige-os a doença — física ou psíquica —, a outros a pouca sorte nos negócios, a outras a carência de meios de instrução. O pobre quer ser rico; o rico quer aumentar os seus bens; o milionário continua a encher os seus cofres, a preocupar-se com o angariar dinheiro. Quer dizer: nunca ninguém se sente satisfeito, nunca ninguém é totalmente feliz nesta vida...

A todos, nomeadamente a vós que sofreis no corpo, quero pedir que olheis para o Crucificado para o Homem-Deus que, num determinado momento da História, quis sofrer porque o Seu sofrimento era indispensável para que os homens se salvassem. Considerando-O bem sepultado na dor — como de facto sucedeu — aprendereis a resignar-vos, a não vos queixardes tanto.

Foi o pecado que trouxe ao mundo a dor. Dela Deus quer tirar grandes merecimentos para o homem. Não há salvação sem ar-

rependimento, sem penitência, sem dor.

Sendo assim, temos de a aceitar, porque é para nosso bem.

A História apresenta-nos vários casos de indivíduos que mudaram de vida moral quando caíram doentes na cama.

Cite-se o caso de S. Inácio de Loyola que iniciou a sua conversão depois de ter sido ferido em combate. Mais exemplos podia aduzir, mas não vos quero impacientar. Talvez fique para uma ocasião próxima.

A terminar quero revelar-vos uma máxima de um grande homem, que também foi um grande «martirizado», S. João da Cruz: «É melhor sofrer por Deus que fazer milagres».

Rui Fiscaia

Carta de Cervães

Após prolongada doença, faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, na Casa da Costariça em Cervães, Vila Verde, o Sr. David Joaquim da Silva Bacelar.

Contava 74 anos e era viúvo da Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice da Costa Moreira de Castro Bacelar, e pai dos Srs.: José Gabriel, Luís Filipe, António Cândido, D. Maria Isabel, Nuno Alcino e Carlos Manuel de Castro e Silva Bacelar, respectivamente Professor de Musicologia em Paris, Funcionário Judicial no Porto, Empregado de Escritório, Professor Oficial, Funcionário Judicial no Porto e Funcionário dos C. T. T. em Amareis, e sogro do falecido médico Dr. José Gaspar Sotto Mayor do concelho de Braga, e das Sr.^{as} D. Maria Arminda e D. Maria Guilhermina Bacelar.

O saudoso extinto era ainda irmão do Sr. Dr. Cândido Bacelar, médico e jornalista e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa do Patrocínio Bacelar, bem como do falecido Padre José Bacelar, que foi Pároco em S. Romão da Ucha.

Além de outros era ainda Tio do Rev.^o Professor Doutor José Bacelar Oliveira, Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga e do Rev.^o Frei João Evangelista Bacelar Oliveira, e cunhado dos Srs. Dr. Aristides da Silva Couto, Joaquim Moreira de Castro e das Sr.^{as} D. Palmira e D. Florinda Moreira de Castro.

O seu funeral realizou-se no dia 14, sendo o féretro conduzido da Capela da Casa Costariça para jazigo de família no cemitério de Cervães.

Carlos Faria Querido

No próximo dia 19 do corrente tem a sua festa de aniversário o nosso estimado amigo, Sr. Carlos Alberto Faria Querido, a quem felicitamos.

MISSA NOVA em Pedra Furada

No último domingo, em Pedra Furada, realizou-se a missa nova do Rev. Padre Paulino da Silva Ferreira dos Santos, natural daquela freguesia do nosso concelho.

Para o próximo número faremos a reportagem deste solene acto religioso em que toda a freguesia se uniu e esmerou para dar maior significado à Missa Nova do Sr. Padre Paulino da Silva Ferreira, a quem cumprimentamos.

O eirogo ou enguia

A enguia, a que o nosso povo chama eirogo, vive no lodo, prefere as mais porcalhentas águas e por isso é que ao falar-se no eirogo faz lembrar a porcaria. E se muita gente conhece esse bicho que vive no lodo dos nossos regatos, ignora o seu ciclo evolutivo, o que descrevemos, é resultante dum estudo dum nosso conterrâneo, distinto oficial do Exército, que praticava a pesca desportiva.

«Uma enguia nas nossas ribeiras, vive cerca de 7 anos, crescendo 5 a 8 centímetros por ano. Se a enguia está em viveiro grande não pode sair, ultrapassa 1 metro de comprimento, mas não se reproduz.

Tem-se feito experiências, mostrando que enguias sequestradas durante mais de 40 anos nunca puseram ovos.

Passando o período da engorda, as enguias deixam os tanques e as ribeiras, seguindo por eles abaixo até aos rios, e destes para o mar, e assim no outono recebe o Atlântico centenas de milhões de enguias adultas que nadam todas no mesmo sentido.

Todas as enguias que decaem pelos rios até ao mar, são fêmeas, e chegando ali, encontram uma aluvião doutras enguias, de comprimento que não ultrapassa 50 centímetros: são os futuros machos, que têm cerca de 5 anos, e que passaram este tempo nos estuários.

As duas espécies de enguias, aos bilhões, confraternizam, e partem para a viagem transatlântica, nadando rapidamente nas camadas próximas do solo submarino, e no fim de 5 anos e 6 meses, na primavera do ano seguinte ao da partida, chegam ao lugar da postura, onde se juntam.

Viajam cerca de 6.000 quilómetros, e acham-se então na extremidade oeste do chamado mar dos sargagos, ao sul das Bermudas. É ali que a milhares de metros de profundidade, elas põem e depois morrem. Cada enguia põe mais de um milhão de ovos, e de cada um deles sai um ser minúsculo, que mede apenas 5 milímetros. Começa a futura enguia a viajar, nas águas superficiais até à Europa.

O exército de pequenas enguias divide-se: uma parte, as futuras fêmeas, sobre os rios e destes às ribeiras; e a outra parte, os futuros machos, fica nos estuários.

Passados 4 ou 5 anos, recomeça o ciclo hereditário.

A FRANQUEIRA

Símbolo de Fé—Local de Turismo

(Continuação da página 1)

Esta pequena dissertação serve-nos para que espíritos mais recatados não se revoltam com as ideias que futuramente explanaremos nestas crónicas, meio de trazer ao público alguns problemas locais de maior ecuidade. Escolhemos, em primeiro lugar, a Franqueira porque é actual, como actual e de sempre é a sua peregrinação, e o que ela representa para os verdadeiros barcelenses. Todavia, não admitimos que a Franqueira só é grande aquando da sua peregrinação. Não, a Franqueira é grande sempre, e porque o é, é crime o que os barcelenses têm feito por ela, o que equivale dizer, o que nós fizemos para que esse local seja ainda hoje ignorado por muitos barcelenses e pela maioria dos portugueses. É crime grave, imperdoável que se encontre uma estrada naquele estado deplorável e não haja alguém de bom senso que veja quanto é prejudicial para essa maravilhosa Franqueira. É crime o se ter deixado construir um barracão em cimento mesmo à entrada dum

AZEITE FALSIFICADO

Muitos e largos interesses têm como eixo o óleo vegetal de maior consumo no nosso país — o azeite. Interesses de ordem industrial, comercial e — sector do nosso especial interesse agrícola.

Ainda que sejamos dos que consideram o azeite como um óleo destinado a desaparecer, dada a sua obtenção extremamente onerosa, mormente no que se refere à colheita da azeitona, tida como impossível de mecanizar, não podemos deixar de nos interessar por diversos problemas a ele ligados. Considera-se actualmente — e com toda a razão — fraudulenta a adição. Foi, pois, necessário encontrar métodos que permitissem detectar, expedita e seguramente, tal adição. Depois de vários ensaios, foi adoptado o método espectrofotométrico, fundamentado na variação da densidade óptica da solução da amostra em ciclo-hexano.

Esse foi o método que passou a dopar-se, considerando-se como falsificados os azeites que apresentam uma absorvência superior a 0,7.

Posto isto, vejamos o que se passa no comércio e consumo do azeite.

Grande parte do nosso azeite (cerca de 20.000 toneladas, ou seja, cerca de 20% da produção nacional) é refinada anualmente, com destino predominantemente industrial. Os azeites a refinar eram normalmente procurados entre os azeites portugueses de pior qualidade, sobretudo do sul do país — uma vez que o processo de refinação é um processo melhorador e que os refinados são de idêntica qualidade, quer sejam obtidos a partir de bons ou de maus azeites.

Ora 50% desses azeites de baixa qualidade apresentam um comportamento especial e que despertou a nossa atenção. Quando refinados, a sua absorvência, que varia normalmente entre 0,4 e 0,6, passa a 0,8-1,2 — sendo portanto considerados falsificados — quando afinal se trata de azeites puros e ainda por cima refinados! Se a refinação é um processo melhorador onde está a falsificação?

Na verdade, tais azeites, defeituosos, de alta graduação, depois de refinados apresentam-se perfeitamente aptos para a alimentação humana e para a indústria conservelva. A tal absorvência é que os torna, legalmente, impróprios para consumo — isto a despeito de em países como a Espanha, Grécia, Itália, Tunísia, etc., manterem no consumo azeites com absorvência superior a 0,7 — portanto já falsificados...

Vejamos — porque é isso que mais nos interessa — quais são os reflexos para a Lavoura e para o consumo de tal critério fiscal.

A indústria da refinação está a trabalhar com azeites portugueses de boa qualidade — dado que pelas razões apontadas não pode refinar os inferiores, que vêm a ser introduzidos no consumo, provavelmente, pois outro destino se lhe não conhece. E o azeite de boa qualidade que é refinado, é substituído no consumo «de pratos», por azeites (também esses de inferior qualidade) importados — à força de exportação de divisas.

Assim e resumidamente:

- 1 — Refinam-se milhares de toneladas de bons azeites, subtraídos ao consumo de prato;
- 2 — Substitui-se esse quantitativo por azeite importado, de baixa qualidade;
- 3 — Deixam-se sem aproveitamento (pelo menos legal) muitos milhares de toneladas de azeite.

Corresponderá isto às conveniências da produção, do consumo, do comércio — e da Economia Nacional?

EURICO DE CAMPOS GONDIM (Eng.^o agr.)

(De «O Primeiro de Janeiro», de 13-7-1965)

Vinho em navios tanques para o Ultramar

(Continuação da página 1)

Produzir-se-á menos e, a eles, pagarão mais.

Os salários subiram para a lavoura. Aquilo de que ela precisa (sulfatos e aspirinas) também subiu.

Mas o que ela vende, baixou. É o gado, o vinho, o feijão etc. São produtos de 1.^a necessidade e... párias os que os trabalham! Mas, era tempo de ver que eles estão-se a deixar disso.

Vão para a indústria, para o comércio e lá para a estranja. Matarem-se, nas contingências do sol e da chuva, da saúde e da doença, da desgraça e da velhice?

Mas, tornemos à exportação do produto da lavoura, o vinho.

Durante o ano passado deixaram os portos do continente 192.077.000 litros de vinho, dos quais 132.104.000 para as Províncias Ultramarinas.

A Angola couberam 609.782 hectolitros no valor de 324.502

contos. Foi uma colocação esprezançosa que não deverá trazer razões para optimismos, porém...

A abundância de vinho barata barato por lá, opõe-se a ganância, dificuldades e o preço por causa de certas medidas.

Vejamos:

O vinho está um pouco sujeito à vulnerabilidade de alguns armazéns intermediários. Depois a travessia do mar, os trabalhos e riscos de embarque, a recolha para encher um navio tanque, etc.

E, finalmente, o que não entendemos, é que encareceu a taxa de entrada dos vinhos em Angola.

O Decreto 46.087 de 21-12-64 explicando o n.º 44.016 de 8-11-61 refere os vinhos comuns brancos e tintos, engarrafados e encasados, como «livres de direitos aduaneiros de importação na Província de Angola».

Ora, como estes consistiam em \$50 por litro, seria lógico esperar aquela baixa.

Mas, logo uma portaria lançou dois novos impostos de entrada que iriam quadruplicar o imposto findo, agravando o custo do vinho quatro vezes mais: O imposto de povoamento de 1\$00 por litro, e o imposto de consumo, de outro escudo litro.

Facilitou-se dum lado, baixando \$50 por litro. Agravou-se doutro lado impondo 2\$00 por litro!...

Ou a coisa vai sem leme ou nós não percebemos nada.

Cosme do Vale

Bombeiros de Barcelos

O SORTEIO que esta benemérita Corporação vai realizar para ajudar na compra de uma ambulância e que era para ter início no dia de ontem, sexta-feira, 16, ficou transferido para o dia 30 do corrente mês.

Nesta Redacção

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta Redacção, gentileza que muito nos honra e agradecemos, os nossos ilustres amigos Srs.: Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves, do Porto; Dr. António Rodrigues de Miranda, de Lisboa; Mário Alves de Oliveira, de Lisboa; Júlio Capela Bastos, da França e Manuel Gomes de Barros, de Gilmonde.

R. C.